

Viva la diferencia: protagonismo de la adolescencia femenina en *Malhação*

Viva a diferença: protagonismo da adolescência feminina em *Malhação*

Live the difference: protagonism of female adolescence in *Malhação*

Weverton Raiol¹, Ana Luiza Nogueira da Rocha²

Resumen

Este texto presenta una investigación sobre el protagonismo femenino en *Malhação: Viva a Diferença* (2017-2018, Rede Globo). Con base en las premisas acerca de la centralidad de los personajes en las narrativas mediáticas (Pallottini, 2012; Motta, 2013) y de estudios sobre la adolescencia (Léon, 2005; Guareschi, 2006; Ozella y Aguiar, 2008), enfocamos en las cinco protagonistas de la temporada y sus dilemas para identificar cuales relevantes discusiones ellas proponen para el contexto de adolescentes, sobre todo mujeres. A partir de un instrumento de caracterización, fueron analizados los aspectos físicos y comportamentales de las personajes en la narrativa, considerando el *corpus* de 147 capítulos transmitidos en la programación televisiva de la emisora y en la plataforma *Globo Play*, entre 1 de mayo y 22 de noviembre de 2017. Como resultados, identificamos que cada una de las protagonistas fue construida para retratar diversas cuestiones propias de la vivencia adolescente, tales como la sexualidad, el consumo de alcohol y drogas, el enfrentamiento del racismo, la inadecuación social, la libertad, y la preocupación con el futuro. Todas estas cuestiones exploradas en la temporada se aproximan de la realidad del público y fomentan el debate acerca de lo que es ser una mujer adolescente.

¹ Weverton Raiol (Brasil). Universidade Federal do Pará Cargo: Pesquisador colaborador. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisador do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE2) da UFPA. Integra o Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom). E-mail: weverton.raiol@gmail.com. ORCID: 0000-0001-5539-0112

² Ana Luiza Nogueira da Rocha (Brasil). Discente Universidade Federal do Pará. Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: analuroch@gmail.com ORCID: 0000-0002-8132-1556.

Recibido: 13 de febrero de 2019
Aceptado: 17 de abril de 2019
Publicado: 7 de junio de 2019

Palabras-clave

Comunicación, narrativa, adolescencia, protagonismo femenino, *Malhação*.

Resumo

Este texto apresenta um estudo realizado sobre o protagonismo feminino em *Malhação: Viva a Diferença* (2017-2018, Rede Globo). Com base nas premissas acerca da centralidade dos personagens nas narrativas midiáticas (Pallottini, 2012; Motta, 2013) e de estudos sobre a adolescência (Léon, 2005; Guareschi, 2006; Ozella e Aguiar, 2008), focamos nas cinco protagonistas da temporada e seus dilemas para identificar quais discussões relevantes elas propõem para o contexto de adolescentes, sobretudo mulheres. A partir de um instrumento de caracterização, foram analisados os aspectos físicos e comportamentais das personagens na narrativa, considerando o *corpus* de 147 capítulos veiculados na programação televisiva da Rede Globo e na plataforma *Globo Play*, entre 1o de maio e 22 de novembro de 2017. Como resultado, identificamos que cada uma das protagonistas foi construída para retratar diversas questões próprias da vivência adolescente, como a sexualidade, o consumo de álcool e drogas, o enfrentamento do racismo, a inadequação social, a liberdade, e a preocupação com futuro. Todas essas questões exploradas pela temporada se aproximam da realidade do público e fomentam o debate sobre o que é ser uma mulher adolescente.

Palabras-chave

Comunicação, narrativa, adolescência, protagonismo feminino, *Malhação*.

Abstract

This paper presents a study about female protagonism in *Malhação: Viva a Diferença* (2017-2018, *Rede Globo*). Based on the propositions about the centrality of characters in mediatic narratives (Pallottini, 2012; Motta, 2013) and on studies about adolescence (Léon, 2005; Guareschi, 2006; Ozella & Aguiar, 2008), the present paper focused on the five protagonists of the season and their dilemmas to identify what relevant discussions they propose for the context of adolescents,

women in particular. With a characterization instrument, physical and behavioral aspects of the characters in the narrative were analyzed, considering the *corpus* of 147 episodes broadcasted on the television programming and on the *Globo Play* platform, from May 1st and November 22nd, 2017. As results, it was identified that each one of the protagonists was designed to depict a number of issues of being an adolescent, such as sexuality, alcohol and drug abuse, the combat against racism, social inadequacy, freedom, and worries about the future. All these issues that are explored in the season approach the reality of the audience's reality and encourage the debate about what means to be a female adolescent.

Keywords

Communication, Narrative, Adolescence, Female protagonism, *Malhação*.

Introdução

Discutir como as narrativas midiáticas apresentam a diversidade é importante diante de um contexto no qual algumas vozes, ainda marginalizadas, são potencializadas pelos movimentos sociais em articulação com a configuração tecnológica contemporânea. Sabemos, por exemplo, que a construção midiática referente ao gênero feminino, especialmente na adolescência, recai em papéis que relacionam a feminilidade como condição biológica, com a romantização e o embelezamento como naturais (Fischer, 2001). Ou seja, a mulher nasce para ser mãe, acreditar no amor e jamais descuidar do corpo. Em *Malhação*, produção da Rede Globo voltada para o público juvenil com mais de duas décadas na programação televisiva brasileira, a personagem protagonista usualmente tem uma aura de donzela – romantizada e à espera do grande amor que mudará sua vida para sempre. (Andrade, 2006).

No cenário da teledramaturgia brasileira, são poucos os exemplos de ficções seriadas voltadas para os adolescentes na TV aberta. *Malhação* se destaca por conta da sua longevidade e, mesmo com mudanças, mantém seu foco desde 1996: retratar o universo juvenil. Em 2017, com o intuito de inovar e simultaneamente manter seus objetivos, a temporada *Malhação: Viva a Diferença* substituiu o protagonismo do tradicional casal romântico por outro relacionamento: a amizade entre cinco mulheres, com dilemas e contextos distintos, porém próximos e interligados. Nessas questões próprias que constroem cada uma das personagens e as conectam na trama, encontramos pistas de como as adolescentes vêm sendo apresentadas na TV.

O programa que há anos não tinha resultados expressivos em audiência, ao optar por enfatizar, a partir do protagonismo feminino, temas como drogas, gravidez inesperada, inadequação social, racismo, valores de família e outros aspectos que fazem parte do cotidiano de adolescentes³, dá um salto em repercussão⁴. Assim, em sua 25ª temporada, o foco na amizade feminina, que já pode ser

³ Ana Luiza Nogueira da Rocha (Brasil). Discente Universidade Federal do Pará. Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: analuroch@gmail.com ORCID: 0000-0002-8132-1556.

⁴ “Com sotaque paulistano, ‘Malhação’ tem melhor resultado no IBOPE em 10 anos”. Disponível em: <<https://mauriciostycer.blogosfera.uol.com.br/2017/06/12/com-sotaque-paulistano-malha-cao-tem-melhor-resultado-no-ibope-em-10-anos>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

considerado inovador, chama ainda mais atenção pela maneira que buscou abordar todos esses dilemas, bem como a diversidade e, sobretudo, o feminismo. É a partir da identificação dessas premissas que desenvolvemos a pesquisa que apresentamos neste texto. Para alcançar os resultados, analisamos as cinco personagens protagonistas de *Malhação: Viva a Diferença* e como seus dilemas apresentam discussões relevantes para o contexto do seu principal público, os adolescentes.

Consideramos em nossa análise que a ficção simboliza o mundo, portanto, estudar narrativas como essas sob perspectiva comunicacional (Motta, 2013), sobretudo por serem midiáticas, é uma das formas de compreender e discutir a sociedade da qual fazemos parte (Martín-Barbero, 2009). Somando a essa perspectiva a noção de que a teledramaturgia é uma das formas ficcionais estratégicas para TV no Brasil (Malcher, 2009) e que tem a telenovela como produção que representa o cotidiano e participa das questões identitárias (Lopes, Borelli e Simões, 2002; Lopes, 2014), discutimos como a 25ª temporada de *Malhação* apresenta outra configuração para as suas protagonistas e para a adolescência feminina.

Observações teórico-metodológicas sobre personagens

Na tentativa de compreender como a adolescência feminina protagonizou *Malhação: Viva a Diferença*, buscamos, nas personagens protagonistas, subsídios para discutir a questão. Partimos, primeiramente, da compreensão de que os personagens são os elementos centrais das narrativas (Pallottini, 2012; Motta, 2013). É a partir deles que a ação discorre: se um personagem nasceu para ser rei, tudo será feito até que o seja (Pallottini, 2012). Dessa maneira, há uma noção estratégica da construção de personagens:

Tomada como categoria dramática central, a personagem abre [...] um caminho muito mais vasto que somente a sua caracterização ou correferências [...] Personagem é quem protagoniza a ação, gera conflitos, conduz a intriga, personifica as contraditórias dualidades herói-vilão, marido-mulher, esposa-amante, rico-pobre, jovem-velho, etc. (Motta, 2013, p. 175).

Ao propor uma visada comunicacional para a análise das narrativas, Motta (2013) indica que temos que ter sempre em mente a dinâmica

funcional dos personagens, ou seja, saber que a sua construção é um ato intencional com tentativas de comunicar. Existem razões estratégicas para um personagem ser de uma maneira e não de outra. Logo, reforça o entendimento do personagem como “aquilo que o dramaturgo criou no papel, mais os cenários que a circundam, as roupas que veste, o penteado criado para ela, as luzes que a iluminam, as cores pelas quais se optou, todos os signos a serem lidos e decifrados pelo espectador”. (Pallottini, 2012, p.126).

Tendo os personagens como estratégia comunicativa, empreendemos a análise das cinco protagonistas na narrativa, observando os seus aspectos físicos, como o figurino e a aparência; e comportamentais, como as relações com outros personagens e as ações diante dos acontecimentos. Para isso, selecionamos os capítulos compreendidos entre 1o de maio e 22 de novembro de 2017⁵. De 1o e 5 de maio de 2017, uma semana antes da temporada entrar na TV, foram disponibilizados cinco capítulos exclusivos para a Plataforma *Globo Play*⁶. Nesses cinco capítulos, foram registradas as configurações iniciais das personagens na trama, além de contextualizar e já indicar alguns dos comportamentos adotados na temporada⁷. Além desses, foram analisados mais 142 capítulos veiculados na programação televisiva da Rede Globo, entre 8 de maio e 22 de novembro de 2017⁸. Dessa forma, considerando as duas plataformas de veiculação e o período compreendido, nosso *corpus* se consolidou em 147 capítulos.

Para a análise dos capítulos com foco nas protagonistas, desenvolvemos, com base nos estudos de Pallottini (2012) e Motta (2013), um *instrumento de caracterização* das personagens, para identificar os

⁵ Para este recorte, consideramos a data de realização da pesquisa, portanto, constam em nosso corpus os capítulos veiculados até o dia definido para coleta. É importante destacar que a temporada ainda estava no ar e se estendeu para além do referido período.

⁶ Plataforma da Rede Globo com conteúdo exclusivo para assinantes. Na Globo Play são disponibilizadas as produções veiculadas na TV, sendo que algumas podem ser acessadas antes mesmo de ir ao ar. Nela também há conteúdos criados exclusivamente para plataforma, ou seja, não são veiculados na TV ou outros canais da emissora.

⁷ É importante destacar que a estratégia de conteúdo exclusivo da emissora corrobora a noção de Pallottini (2012, p.72) sobre o primeiro episódio/capítulo. Nesse caso, os primeiros capítulos trazem o que a autora aponta como elementos importantes: “apresentação de personagens, colocação no ambiente e do clima da história básica, introdução do conflito principal; e outras características próprias: instalação de um tipo de gancho próprio de telenovela, feito de micro e macroexpectativas, apresentação de pelo menos algumas tramas secundárias e personagens que as interligarão [...]”.

⁸ A assistências do material analisado se deu tanto por meio da Globo Play como, quando possível, diretamente na programação televisiva.

seus arcos narrativos e como eles conformam uma multiplicidade de comportamentos e contextos vividos por mulheres adolescentes. Os arcos se referem aos objetivos ou missões que as personagens possuem na trama (Massarolo e Mesquita, 2014), ou seja, a partir deles buscamos acompanhar as suas ações até alcançar suas metas. A partir do instrumento, observamos e descrevemos os aspectos físicos, psicológicos e sociais das personagens, considerando: idade; estatura corporal; etnia; modos de vestir e de se cuidar; atividades desenvolvidas; relações com os outros personagens (família, amigos e paixões); condição econômica; formas de presença; e comportamentos diante das situações.

Os dilemas das protagonistas se configuraram como fios condutores da trama (Motta, 2013), permitindo-nos identificar as suas vivências que dinamizam e complexificam as suas construções como personagens mulheres adolescentes. Esses dilemas são justamente os conflitos enfrentados por elas. Em uma produção seriada, de longa duração como *Malhação*, eles são diversos. Contudo, a partir da análise empreendida, identificamos os períodos de maior importância para a trajetória delas, destacando os principais para discussão do protagonismo feminino. Reconhecemos essas construções como estratégias para comunicar questões próprias da adolescência e como forma de aproximação ao cotidiano, possibilitando processos de apropriação da temporada pelos telespectadores.

Para chegarmos aos dilemas e ao crescimento das personagens na narrativa e para o público, é importante descrevermos as suas configurações iniciais, registradas a partir do instrumento de análise, como forma de apontar os diferenciais da temporada.

Vivendo a diferença

Estudos acerca de *Malhação* permeiam diversas áreas. Podemos citar como exemplos as pesquisas de Menegaz (2006), Andrade (2006), Coutinho (2009) e Prediger (2011), que trazem o programa televisivo como objeto empírico para propor discussões sobre a adolescência, suas relações amorosas e seus processos de identificação. Com base nessas pesquisas e nos resultados alcançados por *Malhação: Viva a Diferença*, percebemos que a diversidade, palavra-chave da temporada, solicita um olhar mais atento ao protagonismo estabelecido. Sob o ponto de vista mercadológico, a temporada foi responsável

pelo aumento da audiência, alcançando médias que há uma década a Rede Globo não alcançava em suas tardes. Além disso, a proposta garantiu reconhecimentos positivos pela imprensa especializada sobre a renovação da trama e dos conteúdos apresentados.

A trama começa no que entendemos ser um dia comum em São Paulo: muita chuva e caos no trânsito. Seria mais um dia qualquer para adolescentes Heloísa Gutierrez, conhecida como *Lica* (Manoela Aliperti); *Ellen* Rodrigues (Heslaine Vieira); Benedita Teixeira Ramos, conhecida como *Benê* (Daphne Bozaski); Cristina Yamada, conhecida como *Tina* (Ana Hikari); e *Keyla* Maria Romano (Gabriela Medvedovski) (Figura 1), que decidiram utilizar o transporte público naquele dia. Porém, quando as cinco entraram juntas no metrô, não imaginavam que seus perfis tão diferentes, como descrevemos a seguir, se cruzariam e mudariam seus cotidianos e suas relações com os outros e com elas mesmas.

Figura 1. As cinco protagonistas de *Malhação: Viva a Diferença*



Fonte: Gshow, Purebreak e Ego.

Lica é uma jovem abastada pertencente à elite paulistana. Sua mãe, Marta (Malu Galli), foi modelo; e seu pai, Edgar (Marcello Antony), é diretor do Colégio Grupo – um dos mais reconhecidos de São Paulo na trama e onde sua filha estuda. Tem como melhor amiga Clara (Isabella Scherer), desde a infância, e possui um relacionamento amoroso com MB (Vinicius Wester), mesmo sem muito interesse. Sua personalidade é contestadora e possui um estilo alternativo de se vestir. Ela também gosta de aproveitar a vida com o consumo de bebidas alcoólicas e relações sexuais casuais. Seu temperamento assertivo, até mesmo agressivo, às vezes gera conflitos, porém é leal e faz tudo por seus amigos e por aquilo em que acredita.

Já Ellen é uma estudante bastante aplicada, com talento especial para computação. Atua como *hacker*, porém nunca em benefício próprio, só para ajudar outras pessoas. Essa paixão pela informática surgiu com o pai, assassinado quando ela ainda era criança. Ela é moradora

da periferia e estuda no Colégio Estadual Cora Coralina. Vive com a mãe, Nena (Roberta Santiago), que é auxiliar de enfermagem e – fato que ressurte a adolescente – passa muito tempo no hospital para garantir o sustento da família: a avó Das Dores (Ju Colombo), companheira e cozinheira; e o irmão Anderson (Juan Paiva), que largou os estudos e trabalha como *motoboy*. Ellen é introspectiva, estudiosa e sem experiências amorosas. Negra, tem consciência do racismo enfrentado todos os dias e das dificuldades que ele traz.

A terceira protagonista é Benê, uma moça tímida, quieta e sem amigos no início da temporada. Sua dificuldade em entender, por exemplo, gírias e metáforas, corrobora sua falta de contatos, pois sua interpretação do mundo é literal. Por conta disso, sofre com *bullying* no colégio, o Cora Coralina, e tem problemas para socializar. Tem como companhias sua mãe, Josefina (Aline Fanju), zeladora da instituição na qual estuda, e seu irmão, Julinho (Davi Souza). A personagem também mora nas dependências do colégio por conta da profissão da sua mãe. Além disso, pratica corrida para controlar a ansiedade e possui o profundo desejo de ter amigas e aprender a tocar piano.

Tina tem como origem uma família tradicional japonesa e estuda no Colégio Grupo com seus amigos *nerds* Jota (Hall Mendes) e Juca (Mikael Marmorato). Sua mãe, Mitsuko (Lina Agifu), é médica, rígida e quer determinar o futuro de todos na família. Noboru (Carlos Takeshi), seu pai, é mais compreensivo, mas não consegue expor suas opiniões à esposa. A adolescente também mora com a irmã, Telma (Julie Kei), que segue os comandos da mãe. Tina tem talento para a música e isso se reflete nas misturas musicais que realiza, combinando seu conhecimento em violoncelo com o que aprende de músicas populares como *funk* e *rap*. Seu maior desejo é seguir seus próprios caminhos, pessoal e profissionalmente, mas sente dificuldade por conta da pressão imposta pela mãe.

Por fim, Keyla já foi a típica menina popular, junto com suas antigas amigas K1 (Talita Younan) e K2 (Carol Macedo), respectivamente apelidos de Katarine e Katiane, no Colégio Estadual Cora Coralina, até engravidar inesperadamente de uma relação casual nas férias. Então, afasta-se das suas amigadas, com exceção de seu melhor amigo da infância, Tato (Matheus Abreu), que sempre foi apaixonado por ela. Por conta dessa paixão, após saber da gravidez, ele se propõe a assumir o filho de Keyla. A adolescente chega a rejeitar a proposta inicialmente,

mas acaba aceptando. Ela sente falta da sua mãe, já falecida, e mora com seu pai, Roney Romano (Lucio Mauro Filho), um antigo cantor em decadência que possui um bar passando por dificuldades. A protagonista é muito criativa e sensível, com um dom para customizar suas roupas e o sonho de viver um grande amor. Além disso, é uma excelente cantora. Porém, sofre com a não aceitação do seu corpo a partir da gravidez.

A partir do primeiro capítulo veiculado na TV, no qual as meninas ficam presas no vagão do metrô que entra em pane por conta da chuva, as protagonistas se conhecem já demonstrando como possuem *backgrounds* diferentes, porém complementares, pois cada uma delas pode contribuir à sua maneira com as demais. A ação que dá início à temporada é quando Keyla entra em trabalho de parto e as outras adolescentes são obrigadas a ajudá-la, e cada uma delas aciona uma característica própria para resolver a situação: Benê consegue sair do vagão e corre para pedir ajuda; Ellen cria uma conexão de internet e busca *online* como fazer um parto; Tina liga para sua mãe e pede orientações médicas; e Lica é quem fez o parto em si. É dessa maneira que Keyla consegue dar à luz a Tónico, que passa a ser afilhado das demais protagonistas. Surge, então, o elo entre todas e elas passam a vivenciar juntas os seus dilemas e desejos, sendo confidentes, sem julgamentos. Com essa configuração, cada uma das protagonistas pode exercer seu jeito de ser, com conflitos naturais das relações, mas sempre enfatizando a convivência com o diferente.

É por meio das ações das protagonistas e suas relações que conseguimos acompanhar os dilemas que, ao longo do período de exibição dos capítulos analisados, refletem as forças opostas presentes nas personagens – os impulsos contraditórios que enriquecem e dão profundidade, movendo a narrativa. Essas forças são diretrizes que precisam ser dadas pelo autor para o público (Pallottini, 2012). Os conflitos são importantes para que seja possível conhecer as protagonistas e acompanhar os seus arcos narrativos, por meio dos diálogos, gestos, atitudes e outros aspectos configurados pelo audiovisual. A partir desses recursos expressivos (Motta, 2013), podemos captar a complexidade do caráter que está sendo exposto, com personalidade multifacetada e passível de modificações, pois os personagens bem construídos apresentam essas características, sendo humanos e verossímeis. (Pallottini, 2012).

Malhação: Viva a Diferença apresenta outras configurações, não necessariamente novas na TV, mas diferentes no que concerne as protagonistas das demais temporadas de *Malhação*, como as que foram estudadas por Andrade (2006). Um exemplo sobre a mudança entre as temporadas é a forma como sexo é abordado. Em sua maioria, as personagens que protagonizaram a produção eram virgens e associavam a relação sexual, antes de qualquer coisa, ao sentido romântico. Na temporada que analisamos, três das cinco adolescentes (Lica, Tina e Keyla) mantêm relações sexuais frequentemente com seus respectivos parceiros. Além disso, elas também apresentam e debatem o sexo sem preconceito moral e destacam questões importantes da pauta feminista, como a necessidade de consentimento e prazer.

Da mesma maneira que as relações sexuais, no decorrer da temporada são desenvolvidas situações que exteriorizam o interior das personagens, com arcos narrativos sobre a família, as expectativas para o futuro, os preconceitos encarados e o caráter íntimo de cada uma delas. A configuração da trama faz com que o centro da expectativa gire em torno da amizade e do sentimento fraterno entre Lica, Ellen, Benê, Tina e Keyla. Em vez de torcer por casais de “mocinhos” e “mocinhas” felizes, o foco de *Malhação: Viva a Diferença* permitiu explorar o que é vivido por mulheres adolescentes, sem necessariamente priorizar o vínculo romântico com um personagem masculino, como discutimos em seguida.

Dilemas de adolescências femininas

Em nossa análise, identificamos os dilemas de cada uma das protagonistas e como eles estavam conectados, bem como quais mais destacavam o crescimento das personagens e seus papéis diante dos debates sobre a adolescência feminina. Lica ficou marcada pela sua personalidade contestadora e inconformada, Ellen se destacou na vivência e discussão do racismo, Benê trouxe à tona sua inadequação a situações e ambientes de socialização, Tina apresentou uma constante busca pela construção da própria vida, e Keyla se construiu na procura de certezas e seguranças para si e para o filho. Para chegar a esse resultado, mapeamos tais dilemas (e os respectivos períodos cronológicos) que mais contribuíram para a configuração desses perfis (Quadro 1).

Quadro 1: Mapeamento dos principais conflitos das protagonistas.

Protagonista	Dilemas	Períodos de destaque (2017)
Lica	Separação dos seus pais	08 a 12/05
	Relação com sua meia-irmã	06/06; 08/06; 05/07; 18/09
	<i>Slutshaming</i> ⁹	16 a 20/06;
	Vício em cigarro	22/06; 23/06; 10/07; 11/07
	Novo namorado da mãe	06/07; 16/10
	Restrições na autonomia dos alunos em seu colégio	17/07; 20/07
	Interesse romântico pelo coordenador pedagógico	06/10; 17/11
	Consumo de drogas	31/10; 14/11
Ellen	Dificuldade em se relacionar amorosamente	10/08; 28/08
	Oferta da bolsa de estudos	06/09 a 02/10; 09/11
	Racismo (maior destaque)	17 a 20/10
Benê	Crises de identidade	10/07 a 04/08; 14 a 20/11
	Perda da casa	12 a 17/07
	Medo do palco	24/07; 27/09 a 02/10
	<i>Bullying</i>	04/08
	Relacionamento amoroso	25/08, 04/09; 15/11; 20/11
Tina	Busca pela liberdade	14/06; 04/07
	Relacionamento amoroso	21/08; 25/08; 01/11; 14/11
	Desconfiança de hepatite B	20/10; 23/10
Keyla	Conflito com K2	31/05; 03/08; 07/08
	Uso de remédios para emagrecer	07/06; 18/06
	Triângulo amoroso com Deco e Tato	21/07; 28/07
	Consequências da gravidez inesperada	04/08; 08/08
	Relação com Deco	21 a 25/08; 13/10

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

⁹ Termo em inglês sem tradução para o português para tratar de ações vexatórias contra mulheres por causa de seus comportamentos morais ou sexuais.

É importante destacar que esses períodos se referem a destaques das personagens na trama e que muitos deles ocorrem concomitantemente e/ou de forma intercalada. Assim, enfatizamos que a temporada trabalha individual e coletivamente suas protagonistas, reforçando o seu argumento de cinco histórias que se cruzam e interferem umas nas outras. É o que podemos ver a partir da análise que realizamos e apresentamos a seguir.

Lica: rebelde com causa

Já em seu primeiro contato com o público, Lica é apresentada como alternativa, uma característica que reflete em seu visual voltado para o universo do rock: predominância de tons escuros, mistura de xadrez com estampas, *jeans* destruídos, botas de couro, entre outros acessórios. Ela também é desenhada como alguém com uma veia artística forte, com apreço por fotografias, artes plásticas e literatura, por exemplo.

No decorrer da trama, a personalidade de Lica é de caráter impulsivo e assertivo, ao mesmo tempo em que tem dificuldades para falar sobre o que sente – quando se expõe, o faz superficialmente. A priori, sua forma de agir atende às noções gerais que se tem da adolescência como uma fase transgressora da vida. É importante destacar que essa postura de associar o comportamento adolescente à rebeldia camufla a realidade, as contradições sociais e as verdadeiras mediações do fenômeno. (Ozella e Aguiar, 2008). Essa visão sobre a adolescência que os autores apontam como senso comum está presente na trama, pois a visão dos próprios personagens é que Lica é uma pessoa instável em busca de atenção. Essa é uma perspectiva que vai se desconstruindo ao longo da temporada.

Por meio das suas ações, como ajudar financeiramente o pai de Keyla e conviver sem problemas em ambientes mais humildes, Lica vai crescendo e consolidando a ideia de que não é apenas uma menina rica e revoltada. Inclusive, um dos papéis mais importantes que ela possui na narrativa é contestar situações vistas como erradas e injustas, como os problemas com a direção do colégio onde estuda – do qual seu pai é proprietário e diretor. Seu perfil inquieto, portanto, não se resume a chamar atenção, mas estimula processos de contestação, mostra que não se deve ficar parado diante de autoritarismos, preconceitos e outras atitudes eticamente questionáveis.

Entre as protagonistas, Lica se conforma, em diversas situações, como a que mais se aventura com álcool, amores e até mesmo com drogas. Essa é outra realidade possível às adolescentes, muito brevemente mencionada em uma temporada anterior de *Malhação*. Porém, o diferencial desta vez está no fato de que o problema envolve uma protagonista, o que possibilita o maior desenvolvimento do conflito, bem como explicitação do que a leva a tomar tais atitudes, não como justificativas, mas para entendimento do que de fato ela busca: abstração dos problemas familiares (Figura 2).

Figura 2: Cenas nas quais Lica discute com o pai no colégio e sofre overdose após o uso de drogas.



Fonte: *Globo Play*.

A adolescente sofre ao descobrir a infidelidade do seu pai e sua intransigência na direção do colégio, bem como ao saber que sua antiga melhor amiga, Clara, é sua meia irmã – fruto de um relacionamento extraconjugal. Além disso, sua conduta é julgada constantemente na trama, sofrendo represálias por ficar com várias pessoas, homens e mulheres, em festas e na frente de todos, por exemplo. Um desses momentos chegou a ser gravado e repercutiu no colégio como motivo para risos e xingamentos.

A fragilidade emocional de Lica e as nuances da sua necessidade de afeto são bastante exploradas pela trama, inclusive quando ela se apaixona por Bóris (Mouhamed Harfouch), coordenador pedagógico do seu colégio. Esses acontecimentos fragilizam a personagem e a mesma começa a ter comportamentos autodestrutivos, como fumar para lidar com o estresse. Encontra nas festas e no abuso de álcool e substâncias ilegais um refúgio dos seus problemas. Então, a culminância dos dilemas de Lica ocorre durante uma overdose em uma festa, marcando uma complexidade que aprofunda sua função como personagem e mostra a multiplicidade de questões psicossociais e culturais envolvidas na construção da adolescência. (León, 2005; Ozella e Aguiar, 2008).

De acordo com Fischer (2001), a forma como a adolescência feminina é retratada nas mídias é restritiva. Quando se fala de sexualidade, a pauta é o medo de contrair doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) ou relacionamentos ligados necessariamente à emotividade. Quando Lica é apresentada como alguém com vida sexual ativa, sem a obrigatoriedade de um relacionamento amoroso, e que recorre à droga para resolver problemas, foge do que é constituído como maneira “adequada” de ser uma mulher adolescente. A postura adotada na construção da personagem mostra uma mudança em como as protagonistas de *Malhação* são geralmente mostradas. Ao ter um caráter complexo e longe do arquétipo de donzela, a personagem ganha abrangência no que se refere a como uma mulher pode se comportar: ela mostra outras vivências da adolescência, mais próximas das diversas realidades do seu público.

Ellen: hacker negra e da periferia

Ellen é uma adolescente proveniente da Brasilândia, bairro da Zona Oeste de São Paulo, periferia da cidade. A personagem demonstra ser muito protetora da sua família, sempre buscando o melhor para eles, inclusive quando toma as decisões sobre a própria vida.

Essa personalidade protetora também se reflete no grupo de amigas protagonistas, inclusive quando defendeu Benê em uma situação de *bullying* no Cora Coralina, colégio no qual estudam. Nesse capítulo, o diálogo entre as personagens enfatiza as diferenças que existem entre as pessoas e como não há nada de errado em não ser todo mundo igual. Claramente, Ellen celebra a diversidade proposta por *Malhação: Viva a Diferença* e configura suas ações como estratégias de propagação de questões fundamentais para esse debate, especialmente por ser mulher negra, moradora da periferia e interessada em tecnologia.

Com cabelo natural e não adepta a hábitos de vaidade, temos outra importante diferenciação da personagem associada ao protagonismo feminino: ela valoriza o visual básico, roupas confortáveis e práticas, utiliza bastante *jeans* e tênis. Essa postura envolve questões como a imposição de padrões de beleza e a causa negra na valorização dos traços étnicos. Ainda sobre o figurino da personagem, dois acessórios importantes que refletem sua identidade são o pingente de *pendrive* e o relógio que pertencia ao seu pai, que remetem diretamente à

sua ligação à tecnologia, seja pelo *drive* ou pela memória afetiva por quem despertou seu interesse.

Como única moradora da periferia entre as cinco protagonistas, a adolescente conhece os problemas advindos desse afastamento do centro, como a dificuldade de acesso. Ellen tem um senso de responsabilidade e o desejo de melhorar a condição da sua família, como provável primeira ingressante no Ensino Superior. O seu comportamento se associa ao que León (2005) também discute sobre a adolescência. O pesquisador visualiza o fenômeno como um conjunto de tensões e pressões do contexto social, relacionadas ao processo de socialização do sujeito que adquire novos papéis sociais por conta de causas externas. Nesse sentido, a personagem mostra como a condição de mulher negra da periferia traz a ela a função de vencer obstáculos impostos socialmente. Desde o seu capítulo de apresentação disponibilizado *online*, ela ressalta que precisa superar dificuldades e alcançar seus objetivos. Justamente por conta desses desafios e limitações que a protagonista demonstra perspectivas diferenciadas das demais personagens.

O principal conflito de Ellen na trama é o racismo, explorado tanto nos seus dilemas pessoais quanto acadêmicos. O racismo estrutural é discutido na sua família considerando a influência dos anos de escravidão da população negra. Nesse contexto, é mostrado como a família é fator importante para a consciência que a personagem possui, afetando suas relações pessoais. Assim, o tema é atrelado à sua narrativa sem cair em didatismo ou *merchandising* social, mas sim de maneira envolvente e contextualizada.

Quando Ellen recebe a oferta de bolsa de estudos no Colégio Grupo, é possível perceber como o racismo é explorado em sua construção. Primeiramente, a prova de seleção é elaborada com o propósito de ser inacessível, mas ela alcança uma boa nota e é aprovada. Entretanto, com a aprovação, surge a dúvida se deveria ou não estudar em uma escola de ricos, pois seria a única aluna negra da periferia na instituição. Seu receio de ser vista como diferente a faz ter uma conversa com a família (Figura 3), que convence a *hacker* a aceitar a bolsa por conta do histórico de chances de ascender socialmente que foram negadas a pessoas como ela.

Figura 3: Cenas nas quais Ellen tem dúvidas sobre a bolsa de estudos e enfrenta o racismo no novo colégio.



Fonte: Globo Play.

A partir de então, os desafios são justamente os imaginados, a protagonista passa a lidar com trotes e ofensas – como ter farinha branca jogada nela no pátio do colégio e caricaturas feitas por outros estudantes. A direção não dá apoio e a orientadora pedagógica persegue a adolescente com comentários preconceituosos, como apontar a família de Ellen como concorrentes às vagas de faxineiros, além de ameaças de perda da bolsa. Tudo isso a faz pensar em desistir, mas sua motivação é a busca por uma educação de qualidade, mostrando sua força diante da sua realidade cotidiana, um comportamento louvável para ser acompanhado por telespectadoras adolescentes que se identifiquem com o que é vivenciado.

Benê: beleza de ser diferente

À primeira vista, Benê destoa das outras pessoas da sua idade por conta do seu jeito ingênuo, tímido e introspectivo. A adolescente possui dificuldade de comunicação por não ter um entendimento completo das emoções e não saber se relacionar interpessoalmente. Ela não entende os sentidos figurados e não possui uma compreensão de normas sociais comuns a outros adolescentes. Ela se sente desconfortável com o toque de outras pessoas, evita abraços e outros contatos físicos, além de se incomodar com barulhos. Ao longo da trama, a personagem apresenta características de uma patologia, mas nunca foi mencionado o nome específico durante os capítulos analisados¹⁰. Por conta da sua falta de percepção social, tem dificuldade de entender o que o outro está sentindo e é extremamente sincera.

¹⁰ Destacamos que somente no capítulo exibido no dia 23 de fevereiro de 2018, que não integrou nosso corpus, Benê explicou ao seu pai, Cícero (Luciano Pontes), personagem que esteve ausente até então, que possui Síndrome de Asperger. Durante a cena, a adolescente fala sobre as características do transtorno e aponta como o fato de ser diferente não é algo negativo.

As repercussões do *bullying* sofrido por Benê trazem à tona a importância de respeitar outras diferenças sociais. O posicionamento da temporada de celebração das vivências diferenciadas está, por exemplo, em situações em que Ellen e Keyla criticam os praticantes das ofensas feitas à Benê. Além disso, toda vez que uma situação ofensiva acontece, Benê é apoiada pelas amigas com afirmações de que não há nada de errado com ela. Com esse perfil, a personagem fortalece o lema de *Malhação: Viva a Diferença* e o debate sobre a diversidade.

Os arcos narrativos de Benê repercutiram nas redes sociais e na imprensa¹¹, como o capítulo no qual Benê recebe um abraço de Guto (Bruno Gadiol), seu professor de piano que se tornará seu namorado, porém reage mal por não gostar de aproximação física, entrando em um colapso nervoso (Figura 4). A cena demonstra a hipersensibilidade da personagem a sons e sua fuga para casa – ao que é familiar. Toda a situação é tratada com a delicadeza necessária para falar sobre a condição da adolescente, de forma integrada à narrativa.

Figura 4: Cenas nas quais Benê tem uma crise emocional e viaja com Guto, superando seus processos de isolamento.



Fonte: *Globo Play*.

Sendo assim, a jornada de Benê diz respeito a estar aberta para emoções e aceitar a sua forma de se relacionar com as pessoas. Ao longo da temporada, ela vai demonstrando seu incômodo com a falta de controle sobre como lida emocional e socialmente com as situações. Tudo que a personagem deseja é ser como as outras pessoas e não ser tachada de esquisita. Muitas vezes se ressentem por ser como é, acreditando que há algo de errado. Essa noção reflete em tentativas de superar as dificuldades usando a lógica, como quando realiza “estudos das emoções”. Então sua família e suas amigas têm

¹¹ “Daphne Bozanski emociona como Benê, a personagem autista de Malhação; Disponível em: <<https://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2017/07/12/daphne-bozanski-emociona-como-bene-a-personagem-autista-de-malhacao/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

um papel essencial: ajudá-la a aceitar melhor seu comportamento e entender que não precisa se encaixar.

O sentimento de inadequação vivenciado por Benê dialoga como o pensamento de Guareschi (2006) sobre a categorização dos modos de ser adolescente como referências sociais. Ao serem naturalizadas, essas classificações geram processos de desigualdade social e exclusão, pois confinar as pessoas em categorias já estabelecidas faz com que aqueles que fogem do padrão corram risco de rejeição. Esses modos de classificar a partir da mídia, conforme a pesquisadora, impedem a discussão e a compreensão aprofundadas sobre as nuances da adolescência, condenando o fenômeno à transição entre a infância e a vida adulta, sem valorização do que isso representa social, psicológica e culturalmente para os sujeitos.

Em *Malhação: Viva a Diferença* o fato de ser distinto não é ruim, precisa ser celebrado, e Benê apresenta construções que levantam a discussão sobre condições para inclusão, não como uma questão médica ou caridosa, mas, acima de qualquer coisa, como atitude altruísta e cidadã.

Tina: a liberdade para construir seu próprio caminho

Tina é uma garota *geek*¹² de humor ácido e irônico, é aventureira e está em busca de conhecer uma realidade fora da sua bolha social de classe média alta, mas não deixa de dialogar com seu lado cultural nipônico. Os valores orientais, como o apego às tradições e o respeito aos mais velhos, guiam a sua família, mas são propagados principalmente por Mitsuko, sua mãe. Os conflitos entre a protagonista e sua progenitora são decorrentes das visões diferentes sobre a família e a sua ascendência: a mãe tem um olhar conservador sobre classes sociais e não aceita fugas das normas; já a adolescente deseja explorar as diferenças e vivenciar novas situações. Essa divergência causa o confronto e afeta o comportamento de todos na família.

Mitsuko tenta moldar a filha igualmente à sua imagem: insiste que a adolescente seja médica, toque somente música clássica e siga à risca as tradições japonesas. Tina não pode ser quem deseja perto da mãe, o que entristece a protagonista. Do núcleo familiar, são desencadeados outros conflitos nos relacionamentos da personagem, tanto

¹² Associada aos nerds, geek é a denominação de uma pessoa ligada à tecnologia, às histórias em quadrinhos e à cultura pop em geral.

românticos quanto amistosos, pois, em torno da sua vivência, há a discussão da importância de manter o que é tradicional e o quanto é possível modernizar.

Assim se configura o principal conflito de Tina: a liberdade para escolher por si própria. Essa relação se estabelece desde o seu capítulo *online* de apresentação, quando em um evento que a mãe lhe obrigou a ir, a protagonista deixa de cantar uma música tradicional para cantar uma música autoral. Então ambas se tornam personagens de desenho animado, sendo a mãe um dragão e a filha uma guerreira nipônica que se protege (Figura 5). O combate entre o monstro e a heroína é a materialização do conflito da vida real entre as duas a partir da concepção de Tina, que enxerga a mãe como quem tenta impedi-la de ser ela mesma.

Figura 5: Cenas nas quais Tina enfrenta a mãe em um desenho animado e encontra Anderson pela primeira vez, jovem que a sua mãe não aprovará como seu namorado.



Fonte: *Globo Play*.

A relação conflituosa e essa vontade de trilhar caminhos próprios são reconhecidas por estudos sobre a adolescência. León (2005) afirma que é na adolescência que se inicia a configuração desse raciocínio social, que auxilia na compreensão individual de si, para que então molde suas ações para as relações interpessoais – no caso de Tina, com a mãe e seus desejos. Ainda de acordo com o autor, para a teoria psicanalítica, o desenvolvimento da puberdade gera um desequilíbrio psíquico que aponta para a vulnerabilidade, mas também no qual ocorrem novas relações que moldam a identidade do sujeito.

Por conta desse acúmulo de ocorrências há o que muitos só veem como crise. Em sentido aproximado, para Tina sua adolescência acaba sendo o palco de mudanças das suas concepções sobre a própria vida. É quando ela se desprende das ideias da mãe, como cursar medicina ou se relacionar somente com pessoas do mesmo círculo social. O que para alguns soa como não cumprimento dos modos de ser, é

para a protagonista o começo da lógica de seguir seu próprio pensamento, com a ajuda de suas novas amigas.

A análise de Tina, assim como das demais protagonistas, ressalta as proposições metodológicas de Pallottini (2012) e Motta (2013) sobre personagens. Esses seres e suas ações precisam ser vistos como estratégias narrativas com fins comunicacionais. Nesse caso, eles são fundamentais para estabelecer a proposta da temporada também como resistência aos padrões por aquilo que é diferente. Das personagens, Tina tem a função da *mixagem*, pois traz claramente em suas formas de agir e se relacionar (inclusive amorosamente) a ideia da mistura, seja de sons, seja de classes sociais e etnias. É por essa razão que entre as desaprovações de Mitsuko estão as relações com as novas amigas e com Anderson (irmão de Ellen), pois supostamente possuem comportamentos diferentes do que é recomendado.

Isso tudo se reflete em Tina como desejos e atitudes de mudança, buscando independência e menos afetação com a opinião da mãe. Ao sentir que pode ser o que é, se engaja nas ações com as demais protagonistas, que vão de eventos beneficentes e de lazer à formação da banda “Carotas do Vagão”, e alcança seu reconhecimento próprio e nas redes sociais dentro da trama.

Keyla: amadurecimento de uma romântica

A gravidez de Keyla é o gancho narrativo que une as protagonistas de *Malhação: Viva a Diferença*. O parto de Tonico é o catalisador da amizade que mudará a vida das personagens. No caso de Keyla, sua rotina e seus amigos se tornam outros, os desafios de ser mãe adolescente fazem com que as prioridades mudem. Ela se afasta da escola e se sente cansada constantemente diante da nova realidade. Como a mãe faleceu, Keyla encontra em Dóris (Ana Flávia Cavalcante), diretora do Colégio Estadual Cora Coralina, uma referência feminina que lhe ajuda na reestruturação e na adaptação após o nascimento do filho, na tentativa de não abandonar os estudos.

Os envoltimentos amorosos permitem uma exploração da personalidade da mãe adolescente, mostrando suas nuances e características. Apesar do foco muitas vezes parecer o relacionamento amoroso, a proposta de Keyla tem mais a ver com segurança e com o futuro próprio e do filho. Ela sonha em encontrar o par ideal, porém sua indecisão dificulta uma escolha, porque fica evidente que ela busca a

opção que seja a mais definitiva possível. Dentre as cinco protagonistas, ela é a que mais se aproxima e evidencia o romance característico do protagonismo de outras temporadas (Andrade, 2006). Mas são perceptíveis as diferenças, pois, apesar de romântica, Keyla não se enquadra como adolescente donzela.

Um dos grandes dilemas da personagem é seu relacionamento com Deco (Pablo Morais), aventureiro e pai biológico do seu filho, e Tato (Matheus Abreu), seu melhor amigo de infância que assumiu as responsabilidades paternas desde o início da temporada. Deco foi um “fica”, um relacionamento causal das férias no litoral que resultou na gravidez, mas retorna à trama porque foi encontrado pelos contatos *hackers* de Ellen. É então que a paternidade biológica de Tônico, que era um segredo, é revelada. Nesse processo, Keyla sofre com as diversas indecisões: se deixava Tato assumir o seu filho; se deveria se envolver romanticamente com Tato; se entraria em contato com Deco; se contaria a verdade sobre a paternidade do filho a todos; entre outras. Com essa configuração, os relacionamentos foram importantes ganhos para a caracterização de Keyla na trama, pois evidenciaram seu caráter de preocupação com o futuro. E um futuro cada vez menos só seu.

É nessas idas e vindas que Keyla ainda passa pela não aceitação do seu corpo pós-gravidez e a decisão de buscar um futuro profissional que goste e lhe traga segurança (Figura 6). Keyla acaba amadurecendo não só por se tornar mãe, mas porque inicia uma fase na sua jornada na qual repensa suas verdadeiras necessidades e prioridades, sobretudo como será sua vida deste momento para frente. A gravidez inesperada despertou na adolescente o desejo de buscar certezas. Sua meta, portanto, é superar as indecisões e fazer as escolhas importantes com mais segurança possível para todos que ama.

Figura 6: Cenas nas quais Keyla conversa com Dóris sobre o retorno aos estudos e muda de visual para aceitação própria.



Fonte: *Globo Play*.

O amadurecimento de Keyla retoma à noção da adolescência como um momento para além do biológico e físico: é uma fase da vida humana que possui complexidades e muito importante para a formação de concepções de mundo e desenvolvimento pessoal dos sujeitos. (Léon, 2005; Guareschi, 2006; Ozella e Aguiar, 2008). Do ponto de vista da reconfiguração de *Malhação*, podemos apontar que o amor é uma das formas de integração social, por conta da promessa de felicidade. (Andrade, 2006). Portanto, no caso de Keyla, os relacionamentos amorosos, as amizades e, sobretudo, a maternidade são expoentes dessa promessa, aproximando-a da idealização da protagonista romântica, bem como da mulher que nasce para ser mãe e não descuida de si. (Fischer, 2001). Contudo, é perceptível a diferenciação: não é o grande amor que mudará a sua vida, mas sim as suas decisões e determinações em relação ao seu futuro e de quem ela ama. Ou seja, empodera-se e assume o protagonismo do seu destino.

Considerações finais

O exercício proposto em nosso estudo nos permitiu identificar como as protagonistas de *Malhação: Viva a Diferença* apresentam questões importantes sobre as diversas maneiras de ser uma mulher adolescente. Sob a ótica de Ozella e Aguiar (2008), o gênero é um dos fatores que propicia mudanças de pensamento e posicionamento entre os e as adolescentes. A reprodução da ideia de que a mulher é responsável pela manutenção dos valores familiares é algo que também perpassa essa fase da vida. Já nas mídias, o feminino é permeado pelo entendimento de que o meio é responsável pela construção de valores para o público. (Fischer, 2001). Considerando, portanto, essas duas premissas, a mídia possui um importante papel na promoção da discussão sobre o papel da mulher, sobretudo em formações psicológica e social próprias da adolescência.

Sabendo também que a construção midiática da adolescência feminina foca no sentido biológico e estético (Fischer, 2001), percebemos que, para além do sucesso de audiência, o conteúdo trazido pelos arcos narrativos das protagonistas de *Malhação: Viva a Diferença* são fios condutores importantes para outras construções femininas nas mídias, especialmente se considerarmos a fase em que vive o público desta produção televisiva. Ou seja, ainda que se utilize de recursos narrativos presentes em outra temporadas e produções, vimos como

Lica, Ellen, Benê, Tina e Keyla trazem questionamentos sobre e para esta fase da vida.

Mulheres não têm como foco apenas as relações amorosas e sexuais, muito menos só relações heteroafetivas. Elas também são mulheres da periferia que lutam por acesso à educação de qualidade e reconhecimento, são negras em busca de representatividade, sonhadoras em busca de liberdade sobre o próprio corpo e o trajeto que seguirão, inquietas e lutadoras por condições mais justas. Enfim, são pessoas com problemas pessoais e familiares, com diversas condições sociais que interferem diretamente no presente e no futuro.

Focar em cinco personagens adolescentes e mulheres estabelece não apenas cinco histórias, mas diversas histórias que se cruzam, mostrando justamente a diferença prometida pela temporada. Do mesmo modo, a importância de ter a amizade como um dos focos da telenovela é uma renovação, por permitir a exploração de caráter das personagens de forma mais aprofundada. Isso conduz para um protagonismo mais complexo sobre a adolescência, não apenas direcionado para o casal de “mocinhos”.

Assim, cada protagonista de *Malhação: Viva a Diferença* possui uma trajetória que permite sua apresentação e crescimento com todas as nuances. Por meio de seus dilemas principais – Lica com seu ímpeto questionador, Ellen e os desafios do racismo, Benê e a dificuldade de autoaceitação, Tina e a vontade de seguir seu próprio caminho e Keyla em busca por certezas e amadurecimento – conseguimos visualizar situações que não só apresentam, mas promovem o debate sobre o que é ser uma mulher adolescente. Elas são personagens multidimensionais que não só possibilitam que os telespectadores enxerguem as complexidades, mas que também representam vivências e conflitos experienciados pelo público. Nesse sentido, entendemos que as personagens são exemplos frutíferos, que fogem das formas restritivas das temporadas anteriores, o que é revigorante, especialmente porque *Malhação* é uma obra construída e voltada para adolescentes.

Referências

- Andrade, R. M. B. (2006). O drama das emoções: a cartografia dos sentimentos e a telenovela para adolescentes no Brasil. En: I. S. V. Sampaio, A. P. P. Cavalcante, & A. C. Alcântara (Orgs.), *Mídia de chocolate: estudo sobre a relação infância, adolescência e comunicação* (pp. 79-95). Rio de Janeiro: E-papers.
- Coutinho, L. M. (2009). *Uma representação midiática de jovem e de escola: a telenovela Malhação e seus modos de endereçamento* (Tesis de maestria). Universidade do Estado de Santa Catarina: Florianópolis.
- Fischer, R. M. B. (2001). Mídia e educação da mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV. *Revista Estudos Feministas*, 9(2), 586-599. doi: 10.1590/S0104-026X2001000200015
- Guareschi, N. M. F. (2006). A mídia e a produção de modos de ser da adolescência. *Revista Famecos*, 13(30), p. 81-9. doi: 10.15448/1980-3729.2006.30.3378
- León, O. D. (2005). *Adolescência e juventude: das noções à abordagem*. En: M. V. Freitas (Org.), *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais* (pp. 9-18). São Paulo: Ação Educativa.
- Lopes, M. I. V. (2014). Memória e identidade na telenovela brasileira. En: *XXIII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Belém: Universidade Federal do Pará. Recuperado de http://www.compos.org.br/biblioteca/templatexiiicompos_2278-1_2246.pdf
- Lopes, M. I. V., BORELLI, S. H. S., & RESENDE, V. R. (2002). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus.
- Malcher, M. A. (2009). *Teledramaturgia: agente estratégico na construção da TV aberta brasileira*. São Paulo: Intercom.
- Martín-Barbero, J. (2009). *Dos meios às mediações: comunicação, cultural e hegemonia* (6a ed.). Rio de Janeiro: UFRJ.
- Massarolo, J. C., & Mesquita, D. (2015). Estratégias contemporâneas do storytelling para múltiplas telas. *Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación*, 11(21), 48-57. Recuperado de <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/564>
- Menegaz, C. (2006). *Dez anos de Malhação: e como fica a adolescência?* (Tesis de maestria). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.
- Motta, L. G. (2013). *Análise crítica da narrativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Ozella, S., & Aguiar, W. M. J. (2008). Desmitificando a concepção de adolescência. *Cadernos de Pesquisa*, 38(133), 97-125. doi: 10.1590/S0100-15742008000100005
- Pallottini, R. (2012). *Dramaturgia de televisão* (2a ed.). São Paulo: Perspectiva.
- Prediger, S. (2011). *Mídia e representação social juvenil: recepção do programa Malhação* (Tesis de maestria). Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria.